



O III ANUÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILAVERDENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

No lugar da ferradura!

Como costumeiros de alta roda, as cassandras decretam; e não há que discutir tão sábias locuções, se o pândego quer ter sorte. Dantes, qualquer camioneta, mesmo de linhas elegantes e luminosos cromados, ostentava, por sobre o radiador e ao pasmo das turbas, um sapato de quadrúpede caseiro: a ferradura da sorte. Outros amuletos, só de trazer ao peito, não fosse o viageiro esquisofrénico gritar nomes de pouca sorte...

Que imponderável, subtil relação entre sorte e ferradura! Porque não há forma de alcançarmos raça de simbolismo, reflexo de reflexo, a não ser que o mocinho do volante se não o próprio patrãozinho, tenha ali — salvo seja! — seu complemento. Mas, enfim... não passava de ferradura a mais ou ferradura a menos, a confirmar a gnoma de Salomão: *é infinito o número dos loucos!*

A coisa, porém, mudou. Há um avanço progressista notável, quem sabe se resultante da descoberta de harmonias, ou de cérebros electrónicos. O caso é que no lugar da ferradura aparecem agora adiposos madamas despuodradas, provocantes, à Sophia Loren, rotundas e ressonantes de descaramento. As crianças põem-se à volta e comentam: olhem, as bestas! Suas porcas!

Destas saudações mimosas devem compartilhar empresas infames, colaboracionistas do plano e da expansão. Que as mulheres não consentam em tal ultraje.

Quando querem, nomeadamente quando têm boa formação cristã, sabem desancar com firmeza qualquer figura que tente rebaixar ao mudar o seu sexo. Mas a mulher do condutor vê, e cala-se; a filha do condutor vê e, se não cora, põe-se a rir; só as crianças implacáveis, sonhos de aurora, vociferam indignadas.

Não são reclames inconsiderados. Procedem da primeira linha maçónica deste País de Santa Maria. É um atentado à dignidade feminina, provocação aos sentimentos honestos das gentes, chamariz às casas das loureiras, onde numerosos rapazes e homens casados estragam o sangue e a vergonha. É sementeira de joio, que prepara as crises nacionais e internacionais. É a desumanização.

Se se quer ser lógico, há que não consentir cá fora na rua, mesmo em imagem, o que por lei referente à entrada de menores em espectáculos está vedado. Basta que aos refratários sem escrúpulos, que mercadejam atrevidamente os eternos valores do espírito, mandem nos postos da Polícia abater ao efectivo tais pornografias perigosas, já por denunciarem absoluta ausência de higiene mental, já pela fermentação diabólica, a curto prazo, que o cidadão nelas pode encontrar.

Uma coisa se pode agora talvez tomar como certa: a ferradura não era mais que simples peça sobresselente do que havia de vir!

Roma Portuguesa

Braga ufana se desse título e sem desprimor do prestígio religioso de outras terras e das indubitáveis crenças dos seus povos, nossos irmãos, tem honrado o capazmente a responsabilidade e glória endossada.

A capital do Minho, simples, modesta e asseada mostra aos forasteiros o zelo que tem com os seus pergaminhos difíceis de conquistar e muito mais de conservar íntegros até à consumação dos séculos. Ao retirarem, esses milhares de pessoas se deslocaram, de propósito, para «in-loco» sacrificarem se de tal fama se deve gozar com certeza nenhum dirá o contrário: Sim, realmente é a depositária fiel de um passado de grandeza arquitetónica e religiosa que tantos sacrifícios deveria ter custado quando se procurou conceber e criar aquilo que é sempre

Elísio Gonçalves

Ainda a homenagem ao senhor P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira

O banquete oferecido, no salão paroquial, na freguesia do Pico dos Regalados, em homenagem ao sr. P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, por ocasião das suas Bodas de Ouro Sacerdotais, foi servido pela Pastelaria Bar Vilaverdense, de Vila Verde. O seu serviço mereceu rasgados elogios de todos os presentes, especialmente dos donos de uma das maiores pastelarias do Porto que estava presente.

Vilaverdense Futebol Clube

No passado dia 11, no quartel dos Bombeiros, teve lugar a Assembleia Geral dos Sócios do Vilaverdense Futebol Clube. Compareceram muitos sócios para a eleição das novas direcções, aprovação das contas e das actividades para 1959.

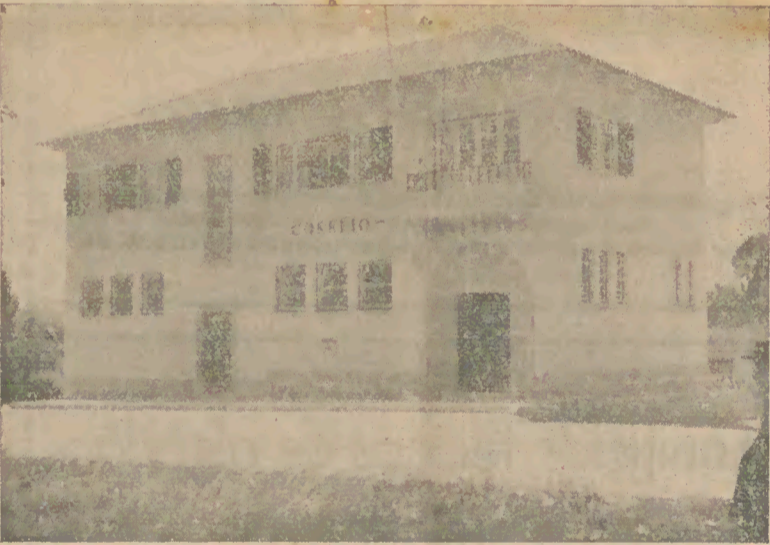
Na Vila de Prado

realizou-se no passado dia 4 uma festa de homenagem

ao Ex.º Sr. Dr. Francisco António Gonçalves illustre Vilaverdense e filho nato desta Vila

Conforme estava desde há muito anunciado, realizou-se no passado dia 4 na populosa Vila de Prado uma festa de homenagem ao Rev.º Doutor Francisco António Gonçalves, illustre Vilaverdense e filho nato desta Vila, homenagem esta que desde há muito era devida a este virtuoso sacerdote pelas suas altas qualidades de amor bairrista ao Concelho e à terra que o viu nascer, à qual sua excelência tem dedicado durante a sua vida todo o seu carinho em prol do seu progresso, do qual tem sido um dos principais obreiros. Para tal constituíram-se duas comissões — a de honra composta por individualidades do maior relevo no meio social concelhio e executiva, por re-

António Gonçalves. Após estes cumprimentos o cortejo dirigiu-se a pé desde a Igreja até ao novo edifício dos correios a fim de se efectuar a sua inauguração, cujo edifício de concepção moderna se deve única e exclusivamente à iniciativa iniciativa incansável do illustre Pradense Dr. Francisco Gonçalves. A cerimónia da inauguração depois de cortada a fita simbólica pelo correio-mor engenheiro Couto dos Santos foi efectuado num dos salões do edifício tendo usado da palavra o Presidente da junta de Freguesia o Presidente da Câmara de Vila Verde e depois o correio-mor eng.º Couto dos Santos que em improviso enalteceu a obra realizada no país pelos C.T.T. desde



Novo edifício dos C. T. T. em Prado

presentantes de diversos organismos e autarquias locais. Foram convidadas as principais autoridades do distrito estando presentes o Governador Civil, Presidente da Câmara de Braga, Presidente da Junta de Província do Minho, Comandante da P. S. P. sr. capitão Euclides de Barros, Dr. Bacelar Ferreira e muitas outras individualidades de destaque, as quais foram recebidas às 10 horas da manhã junto à ponte à entrada da Vila pelas autoridades concelhias entre as quais se contava o senhor Presidente da Câmara de Vila Verde o arcepreste Cónego Domingos Peixoto da Silva, Conservador do Registo Predial, Dr. Mário de Carvalho, notário, o subdelegado de saúde dr. António Ribeiro Guimarães etc, etc. Depois dos cumprimentos da chegada e entre vivas, foguetes e de muitas palmas da multidão que os aguardava foi organizado um cortejo que se dirigiu à Igreja Paroquial onde o homenageado celebrou missa no final da qual todas as autoridades presentes e muito público apresentou cumprimentos ao Ex.º Sr. Dr. Francisco

1926 até à data em que vivemos. Antes porém o senhor cónego Domingos

Continua na 4.ª pág.

Camilo Castelo Branco

O seu desvairado fim

O Inverno de 1890 fora frio e gelado. Camilo piorara durante a Primavera seguinte:

Agora cegara quase por completo e a paralisia tolhia-o obrigando-o a estar imóvel.

Seu filho Jorge, após alguns meses em que parecia ter acalmado, voltara

a ser acometido de acesso de fúria.

O escritor já não podia ler. Era a esposa quem lhe lia os jornais todos os dias chegados pelo correio. Quando o sol quente do Verão inundou os campos do Minho, Camilo já não deu por

(Continua na 4.ª pág.)

Centro de Assistência Social

de S. Vicente de Paulo de Vila Verde no ano de 1958

Há cerca de quatro anos, foi fundado, nesta

Vila, o Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, que veio ampliar e coordenar as obras de assistência e de beneficência de S. Vicente de Paulo, fundada em 1943.

De ano para ano, as actividades deste Centro ampliam-se em intensidade e extensão. Sem espalhamentos nem exibicionismos.

O Lactário de Nossa Senhora do Alívio, a Sopa dos Pobres, e Assistência materno-infantil e a Visita domiciliária às famílias pobres, procuram chegar a toda a parte onde a sua acção se torna

(Continua na 4.ª pág.)

Grémio da Lavoura de Vila Verde

A Direcção deste Organismo comunica a todos os interessados de que vai realizar-se neste concelho um curso de aprendizagem para condutores de videiras que funcionará nas seguintes condições:

1.º—O curso será composto de 16 homens e terá a duração de 30 dias, aproximadamente: devendo iniciar-se ainda este mês.

2.º—Os interessados na frequência deste curso deverão saber ler e escrever.

3.º—Serem filhos de lavradores ou caseiros e garantirem a continuidade.

4.º—Os proprietários que queiram beneficiar do trabalho de poda do curso pagarão apenas 25% dos salários, sendo os outros 25% subsidiados por este Organismo e os restantes 50% pagos pelo Posto Agrário de Braga.

5.º—O prazo para a inscrição termina, impreterivelmente, no dia 20 do corrente mês.

Vitalidade

Não é nos escombros de uma geração desorientada que está nem pode estar a vitalidade de uma Nação que trabalha para salvar os naufragos de uma vida que compreenderam no sentido vertical.

Os poucos bombeiros que procuram apagar o incêndio das consciências humanas não buscam medalhas de mérito mas sim o dever superior de cumprir uma missão perante uma fraqueza, de que ninguém tem culpa, a não ser o obstinado sentido malfazejo da estupidez que embriagou a compreensão verdadeiramente humana de uma colectividade de indivíduos que procura com sacrifício insano uma travessia consolidada sem choques que foram desmoronar a frágil barca cheia de passageiros dos mais variados matizes morais.

Branco, negros, filhos todos de uma só mãe geográfica, todos são irmãos na verdadeira razão de ser da existência, Deus. Degladiam-se, ofendem sem dignidade os elementos familiares tão amigos que apenas lhe pedem: Fiat Lux. Que a luz seja feita e que tarde não venha a gratidão ou reconhecimento para quem sofre para salvar as almas intoxicadas pelo excesso de inteligência ou por obsecado amor ao Deus Milhão, são os votos de

ELÍSIO GONÇALVES

Orações Populares

por Francisco Sérgio

(Continuação)

Ainda de manhã, ao saltar da cama, há quem diga:

«Os meus pés ponho em terra,
O meu corpo em santa guia,
A minha alma dou-a toda
A Deus e à Virgem Maria» (3)

É de notar que as orações da manhã não são muito abundantes... nem muito longas. A causa talvez more na preocupação do trabalho, nas conversas que é preciso ter, enfim, no prorgaina, que todas as pessoas, ainda que muito vagamente, para si planeiam, no começo de cada dia.

Contudo, ao sair de casa, ao recomeçar os trabalhos, não se deixa de fazer a prece ao «Senhor-Homem»

«Valha-me o Senhor vivo,
Valha-me o Senhor crucificado,
Valha-me o Senhor morto.
Senhor vivo esteja comigo,
Senhor crucificado, a meu lado,
Senhor morto, ao meu corpo» (4)

(Continua na quarta página)

Aproxima-se a tradicional **FEIRA DE S. SEBASTIÃO**
 a realizar em **PRADO**, no dia 20 de Janeiro
 O povo desta Vila prepara-se para receber, fidalgamente, os seus numerosos visitantes

MERCERIA E VINHOS

Antiga Casa Réceira

— DE —

Bernardino de Araújo

Santa Maria de PRADO

Telefone 9224

VILA VERDE — BRAGA

UNIÃO CERÂMICA DOS CARVALHINHOS

— DE —

Bento Cerqueira da Silva

CORRESPONDENTE DO BANCO DE PORTUGAL

Telha nacional, francesa, tejo de todos os tipos e outros artigos cerâmicos

Telefone, 9235**PRADO****CASA CLARO****DE Paulo de Sousa Claro**

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches**TELEFONE 2305 — BRAGA**

UNIÃO CERÂMICA DOS CARVALHINHOS

— DE —

Bento Cerqueira da Silva

CORRESPONDENTE DO BANCO PORTUGAL

Telha nacional, francesa, tejo de todos os tipos e outros artigos cerâmicos

Telefone, 9235**PRADO**Talhos de Carnes Verdes
DE**António Fernandes do Lago**

Situados em

Rua Lopes Ferraz e Costa Faria

Filial na vizinha Freguesia da LAJE
Ao dispor de V.as Ex.as**VILA DE PRADO**

DOÇARIA

LUZITANARua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

CASA 1.º DE DEZEMBRO

Confeitaria, Merceria, Salsicharia e Vinhos

— DE —

Manuel Fernandes & Irmão

Especialidade em chás e cafés

Telefone, 9236**VILA DE PRADO**

Relojoaria e Ourivesaria TIC-TAC

— DE —

Adolfo Fernandes Machado**VILA DE PRADO — BRAGA**Especialidade em consertos de ouro e relógios.
Relógios de pulso desde 200\$00.
Relógios de parede e despertadores, óculos, etc.

Merceria, Drogaria, Cereais e Vinhos

— DE —

V.º José da Silva Couto

PRADO (Telef. N.º 9237)

(Filial em Cabanelas)

Completo sortido de géneros alimentícios

Drogaria

Óleos, Tintas, Alvaiados, Vernizes e Vidraça

Depósito estanqueiro de Pólvoras do Estado

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Serviços para qualquer parte do País

Agente da Companhia de Seguros «PORTUGAL»

A PRINCEZINHA

— DE —

José Joaquim Alves & Irmão

MERCERIA

CONFEITARIA

DROGARIA

VINHOS

CARBONETO

PREGARIA

CORDOARIA

FARELOS

Casa especializada em Cafés, Vinhos do Porto e Espumantes

Telefone, 9210**VILA DE PRADO**

Lanifícios, tecidos de algodão e miudezas

Maria Pereira Lima**Telefone, 9238****VILA DE PRADO****BRAGA****GARAGEM PRADO**

Telef. 9211 e 9214

Lavagens, Lubrificações, Carregamento e Reparações de Baterias—Reparações de Automóveis, Venda de Pneus e óleos

SERVIÇO DE ALUGUER DE CARRO LIGEIRO

DE **João Lopes Ferraz****José Joaquim de Queiroz & Irmão**

Armazenistas e retalhistas de Merceria

Drogaria e Ferragens

Correspondentes Bancários

Casa fundada em 1860

Tele { fone, Número 9211
gramas, Queiroz & Irmão—Prado**Vila de Prado****Rosas, Macedo & C.ª, L.ª**

Fabrico especial de roupa, pregagens e outros artigos. Atoalhados, malhas, miudezas, quinquilharias

Praça Conde Agrolongo, 102-103

Telefone, 3393**BRAGA**

EM PRADO

Júlio da Silva Rosas

Estabelecimento de Fazendas, chapéus,

Guarda-sóis, calçado e miudezas

O CATOLICISMO E O COMUNISMO

O "Osservatore Romano" referindo-se a alguns jornais esquerdistas, como o "Giorno" de Milão que tem pretendido interpretar os ensinamentos do Papa João XXIII de maneiras faciosas, escreve:

"A intenção parece ser a de reduzir a antítese entre o comunismo e o Catolicismo a uma simples questão idiológica, sem reflexos na vida prática económico-social. Ora, é evidente que o Catolicismo é uma Religião que deve ser aplicada à vida com os seus princípios e obrigações morais que deles se originam.

De igual modo, o comunismo — que se proclama uma ciência, mas é um mito e um travesti de religião — pretende ser uma norma para a acção.

Daqui se conclui que a incompatibilidade dos princípios é, portanto, continuamente reproduzida na prática".

O "Osservatore Romano" acentua que é um "erro" pensar que ao Catolicismo não interessa o problema da produção e da distribuição da riqueza, quando o sistema comunista é a negação da justiça e da caridade para os homens.

Por Pico de Regalados

Ainda a homenagem ao Senhor P. e Alfredo Nogueira

Dizíamos no número anterior que nada tínhamos acrescentado à bela descrição, da festa de homenagem ao Senhor Abade de São Paio, distintamente organizada pelo brioso correspondente de Vila Verde, mas alguém nos lembrou que seria justo mencionar uma parte da sessão solene que se realizou na sacristia da igreja paroquial e que foi omitida involuntariamente. Como o ilustre homenageado tem sido incansável na organização e funcionamento da cantina escolar, não podiam as crianças que frequentam a escola deixar de apresentar o seu agradecimento a quem por elas tanto se tem sacrificado.

E' que, se a freguesia deve muito ao pároco que tem concorrido para o seu embelezamento, as crianças não lhe devem menos e desde pequeninas se hão-de habituar a ser agradecidas a quem se sacrifica por elas, por isso antes de terminar a sessão a que nos referimos o simpático menino, Jaime Manuel de Sousa Ferreira, filho do nosso prezado amigo Dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, conceituado advogado e notário em Vila Nova de Gaia e neto do Sr. Dr. Bernardino de Brito Ferreira e da Sra. D. Virgília Martins Ferreira, ilustres picenses e muito conhecidos nesta região, apresentaram uma valiosa oferta, ao Sr. P. e Alfredo Nogueira, em seu nome e no de todos os meninos da freguesia.

O homenageado agradeceu todas as manifestações de carinho prestadas pelos seus paroquianos, mas não esqueceu as crianças e disse que está sempre bem no meio delas.

De Vilarinho

No dia quatro do corrente faleceu na casa de sua mãe, Maria de Jesus Araújo, o nosso bom amigo José António Araújo Meireles, casado com Adeline Nogueira Vilela e pai de Franklim Vilela Meireles. Já há vários meses que se encontrava doente, mas não se esperava o desenlace fatal que o vitimou. Foi tratado com todo o carinho pelas pessoas da sua família. Realizou-se o funeral na igreja paroquial, notando-se a comparação de muitas pessoas amigas, pois o falecido era estimado por todos os seus conterrâneos. Paz à sua alma.

De Sande

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO — No dia 1 do corrente completou 72 anos a Sra. Florentina de Abreu, mãe do Sr. Alberto da Silva Leal, Subchefe da Polícia em Braga, que todos os anos vem visitá-la neste dia de festa para toda a família. O Sr. Leal passou este dia junto da sua veneranda mãe e tem toda a satisfação em continuar a visitar a casa, onde nasceu, para se associar ao aniversário daquela que estima, durante vários anos. Neste ano havia duplo motivo para festa nesta casa, pois de manhã nasceu um neto da Sra. Florentina de Abreu, que, pelas 11 horas do mesmo dia recebia a grande graça do baptismo,

com o nome de Sílvio Agostinho Leal de Barros, 7.ª bênção de Deus para o Sr. Arnaldo de Barros e Rosa da Silva Leal. Foi padrinho o Sr. Agostinho Gonçalves e sua esposa, Sra. Albina de Azevedo que no passado verão vieram do Rio de Janeiro e que estão construindo uma bela casa no lugar da Igreja desta freguesia.

Os nossos parabéns a todos.

BAPTIZADOS — No primeiro dia do corrente foi baptizado o primeiro filho de João de Azevedo e Judit da Silva Pimentel que residem em Caldelas, Amares.

A Senhora Judit da Silva Pimentel veio visitar seus pais no Natal e quando pensava em voltar à sua terra deu à luz o seu primeiro filho no dia 27 do passado mês de Dezembro.

Como se encontrava em perigo de vida foi baptizado apressadamente e recebeu o nome de António Pimentel de Azevedo, sendo padrinho seu avô materno António Pimentel e madrinha sua avó paterna, Maria da Conceição de Barros.

No dia seis do corrente foi baptizada a segunda filha de Manuel Araújo Pires e Arminda de Araújo, da Casa do Vilar, desta freguesia. A criança recebeu o nome de Rosa dos Santos Araújo Pires e teve como padrinhos João Pimentel Pires, desta freguesia e Rosa Bernardes Menezes, da freguesia de Atães.

No dia sete do corrente foi baptizado o primeiro filho de Leonel da Mota e Rosa Ribeiro de Barros.

A criança recebeu o nome de Fernando Barros da Mota e teve como padrinhos Arnaldo de Barros e Adelaide Ribeiro, respectivamente tio materno e avó materna. Os nossos parabéns a todos e os nossos votos para que estas quatro crianças sejam felizes e consigam sair deste mundo revestidas com a graça que receberam logo a seguir ao seu nascimento.

OUTRAS NOTÍCIAS — Já se encontra na sua casa de Bouças desta freguesia a Sra. D. Maria Fernandes de Araújo que no passado mês de Dezembro se sujeitou a uma operação num Hospital da cidade do Porto. Encontra-se já muito bem e por isso lhe damos os nossos sinceros parabéns e fazemos votos pela sua boa saúde.

Envolvemos também nas nossas felicitações o seu estimado marido, Agostinho da Silva Freitas, bom filho desta freguesia e nosso prezado amigo.

Encontra-se doente o nosso bom amigo Avelino de Oliveira. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Está a decorrer a novena de S. Sebastião, na respectiva capela, com grande assistência de fiéis. No dia 20 realizar-se-á a sua festa como nos anos anteriores.

PEDRAS PEQUENINAS PARA O MONUMENTO A CRISTO REI — Desde o início se tem feito o cortejo infantil das crianças desta freguesia para ajuda do Monumento a Cristo Rei. Como este ano foi realizado pela última vez, as crianças e várias pessoas vieram junto do presépio trazer a sua oferta para esse fim. Esta freguesia, apesar de pequena, já con-

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz, 11 de Janeiro

FALECIMENTO — Com 87 anos de idade, finou-se no lugar da Residência, no passado dia 5 do corrente, a Sr.ª Francisca Esteves (Batoca), moradora no mesmo lugar. A família enlutada, os nossos sentimentos de pesar.—C.

S.ta Marinha de Oriz 11 de Janeiro

VISITA — De visita ao pároco desta freguesia e outras pessoas amigas, esteve no passado dia 6 nesta localidade o Rev. do P. e Clementino da Costa Mendes, ex-pároco desta freguesia e actual da de S.ta Maria de Galegos (Barcelos).

ESTRADA — Ou fosse pelo estado já conhecido da nossa estrada ou porque lhe cheirasse a lobo por perto (e realmente esteve um exemplar autêntico, morto em Bezeguimbra e aqui exposto por 2 dias em casa do Sr. Ma-

Fenómeno canino

UMA CADELA QUE FALA

VIENA, 13 — Há em Praga uma cadela que fala — anuncia o diário checoslovaco «Lidova Demokracie» que publica um artigo sobre o fenómeno canino. Trata-se de uma «loba da Alsácia» pertencente ao director de um restaurante nacionalizado de Praga, Gustavo Tuma. As qualidades oratórias da cadela já lhe mereceram a intervenção num jornal de actualidade recentemente passado nas telas da Checoslováquia — declara a «Lidova Demokracie».

«Eu tenho — é uma das frases que conhece. Além disso sabe pedir «a bola», quando lhe apetece brincar e «doces» quando está com fome.

Cumprimenta os clientes do restaurante com um amável «bom dia», «embora a sua fala não seja tão clara e nítida como a dos seres humanos» — explica Tuma.

Este descobriu as facilidades vulgares da cadela uma vez que ela, ao bocejar, emitiu um som parecido com «eu tenho» — em checo, é claro. Depois disso Tuma ensinou-lhe outras palavras e frases curtas, entre as quais: «Que vergonha!» — ANI.

correu para o monumento com cerca de dois mil escudos. Que o Sagrado Coração de Jesus abençoe este povo que confia nele e espera as bênçãos do céu em troca do sacrifício que tem feito para enviar o fruto do seu trabalho para ajuda do monumento.

No passado mês de Dezembro tivemos a honra de cumprimentar o nosso bom amigo Secundino Machado Rebelo, filho da vizinha freguesia de Vilarinho, prezado assinante do nosso Vilaverdense e brioso empregado no Hotel Embaixador da cidade de Lisboa. O nosso bom amigo veio no seu carro que sabe conduzir com mão de mestre. Fazemos votos pelas suas prosperidades na cidade de Lisboa e ficamos esperando nova visita logo que seja possível.—C.

nuel de Sousa), há dias uma «camionete» da carreira 'Auto-Motora, como bêbado cambaleante ou menino assustado deu em meter-se à valeta no lugar do Paço, derruindo em certa extensão um muro de vedação de campo marginal. Felizmente recompôs-se e pôde seguir viagem sem consequência de maior. Mas a estrada, lá ficou, coitadinha... toda amassada, cheia de covas e a pedir misericórdia.—C.

Paço

11 de Janeiro

CASAMENTO — No passado dia 10 do corrente, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio na nossa igreja paroquial os jovens Manuel Dias Fernandes, do lugar de Passos, e Maria Gracinda Dias de Abreu, do lugar do Telhado, os quais se fixaram nesta freguesia no referido lugar de Passos.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano de 1958, houve nesta freguesia 8 baptismos, 5 casamentos e 4 óbitos, estes todos de adultos do sexo feminino.—C.

S. Pedro

Valbom

11 de Janeiro

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano de 1958 houve nesta freguesia 8 baptismos (4 meninas e 4 meninos), 2 casamentos e 6 óbitos de adultos (2 homens e 4 mulheres)—C.

Por terras de Prado

Oleiros

TRISTE ACONTECIMENTO — No dia 10 do corrente mês pela volta das 14 horas, três crianças filhas de António da Silva Faria e de Maria Gomes, brincando juntas, uma das quais da idade de 15 meses caiu num depósito de gorduras. Quando os pais presentiram qualquer precalço mandaram a outra pequenita vigiar se o menino teria caído ao depósito. O pai, que acabara de chegar a casa precipita-se para o local onde foi encontrar o seu filho com o calçado à vista a cabeça desaparecida, tendo agarrado a criança por uma perna, enquanto a mãe em altos gritos pedia socorro, pelo que se juntou grande multidão de vizinhos. O menino parecia moribundo e logo as promessas a S. Bento, à Senhora do Sameiro e outros Santos e auxílio dos muitos amigos vizinhos principalmente a Digma professora Joaquina Gonçalves dos Santos, sua irmã Albertina e outras pessoas lhe prestaram todos os socorros e o menino se restabeleceu. O pai e a mãe agradecem a todos a compaixão.

Pedi demissão do cargo de secretário da Junta desta freguesia por motivos de saúde o Sr. Manuel José de Queirós que vai ser substituído pelo Sr. José de Araújo Cachetas, do lugar do Barral.

O mordomo da Cruz para o ano de 1959 é Manuel Carvalho de Sousa. A cerimónia da entrega revestiu-se do tradicional brilho. Na igreja paroquial depois da *resa do cabido* e alocução alusiva ao acto, organizou-se o cortejo para

De longe e de perto

Catástrofe de Rivadelago

Escola de Pedintes

Em Rivadelago, da província de Zamora, Espanha, na madrugada do dia 9 de Janeiro, deu-se um tremendo desastre, que arrasou completamente esta aldeia, causando 150 mortos e inúmeros feridos.

Ruiu o dique da represa de Moncabril, perto de Zamora. As águas levaram tudo à sua frente. O governo espanhol determinou construir novamente a aldeia. As nossas centrais do Douro de Miranda e Picota, felizmente, nada sofreram.

Novo presidente da República Francesa

No passado dia 8, com as cerimónias da praxe, deu-se, no Palácio do Eliseu, em Paris, a transmissão dos poderes do antigo presidente Coty para o general De Gaulle. Assim prossegue a V República francesa, que tem por lema não a ditadura como os comunistas e os nacionalistas avançados preconizam, mas sim «autoridade e liberdade».

Grande petroleiro construído em Portugal

Nos estaleiros do Alfeite, no dia 10, foi lançado à água o casco do petroleiro de 24.700 toneladas, encomendado pelos construtores suecos navais Uddevallavarvet, de Undevalla

Incêndio terrível

Em Boswell, Oklama, num incêndio, morreram uma mãe e seus dez filhos, e ainda mais cinco crianças.

Foguetão satélite do Sol

Os russos enviaram um satélite cósmico, que passou além da lua, aproximou-se do Sol, transformando-se num asteroide artificial, que gira à volta do Sol, fazendo uma órbita elíptica como os cometas.

Lulas em Marrocos

As tribus indígenas das Montanhas não reconheceram as Autoridades de Rabat e foram para a rebelião armada.

Homenagem

No dia 10, realizou-se em Braga uma grande homenagem nacionalista ao senhor Dr. Valentim de Almeida e Sousa, que foi delegado do I. N. T. em Braga e vai para o Porto para igual lugar. Ao almoço volante assistiram 300 pessoas.

Cervães

JUBILEU DAS ALMAS — Em honra das benditas almas, realizou-se aqui, na ocasião dos Reis, esta festa, cujos números principais foram: a assistência às missas, comunhões pelos nossos mortos e o sermão das almas, tendo pregado o antigo pároco da Ucha e actual abade de Aldreu—Barcelos, sr. P. e Miranda.

Pena foi o sermão não ser no cemitério, o templo dos nossos mortos, onde estes estão esperando e pedindo as nossas orações, em nome da gratidão.

L. E. H. — Estão de parabéns os bons católicos da Vila de Prado — Santa Maria, pela fundação da sua Liga Eucarística dos Homens, quebra-gelo da frieza espiritual de certos cristãos, muitos dos quais, se dizem crentes, de nome, mais parecem crendices,

Foi descoberta e fechada, em Roma, pela polícia uma escola superior de adestramento para a pedincha.

Revolução de Cuba

Terminou a guerra civil em Cuba pelo triunfo das tropas de Fidel de Castro. O presidente da República, ditador general Baptista fugiu. Fidel de Castro declarou que Cuba não restabeleceria as relações diplomáticas com a Rússia nem com os países do bloco comunista e que cortaria os laços existentes com os regimes ditatoriais.

Questões raciais em Leopoldville

Na capital do Congo Belga, deram-se graves tumultos provocados pelos indígenas, de ideias raciais e de independência. Foram gravemente atacadas as casas comerciais dos portugueses. Houve 42 mortos congolezes, 208 feridos congolezes, 108 hospitalizados, 49 europeus feridos, dos quais 15 hospitalizados, e foram presos 96 por se entregarem ao roubo e à pilhagem.

Incêndio terrível

Em Boswell, Oklama, num incêndio, morreram uma mãe e seus dez filhos, e ainda mais cinco crianças.

Foguetão satélite do Sol

Os russos enviaram um satélite cósmico, que passou além da lua, aproximou-se do Sol, transformando-se num asteroide artificial, que gira à volta do Sol, fazendo uma órbita elíptica como os cometas.

Lulas em Marrocos

As tribus indígenas das Montanhas não reconheceram as Autoridades de Rabat e foram para a rebelião armada.

Homenagem

No dia 10, realizou-se em Braga uma grande homenagem nacionalista ao senhor Dr. Valentim de Almeida e Sousa, que foi delegado do I. N. T. em Braga e vai para o Porto para igual lugar. Ao almoço volante assistiram 300 pessoas.

de facto.

Quando é que o sr. P. e João Augusto Gonçalves, e todos os outros Padres da Companhia, as organizam em todo o Império? Elas, assim o creio, por toda a parte têm dado bom resultado e força admirável até no campo político ou eleitoral — «A Bem da Religião e da Nação!» — Nas paróquias liguistas, os seus sócios ou filiados, desde que se habituaram, como muitos que eu sei, a comungar quase todos os domingos, dias santos, primeiras sextas-feiras, primeiros sábados e festas do Padroeiro e data do aniversário dos liguistas, morre muito menos gente sem sacramentos, creio eu que mo disse em Fátima o grande P. e Gonçalves, S. J. — C

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Centro de Assistência Social

(Continuação da 1.ª página)

necessária, não só na Vila, mas já em diversas freguesias do Concelho, especialmente nas vizinhas da Vila.

Distribui-se, diariamente, leite a 15 crianças de menos de dois anos e assistência infantil; leite, pão, queijo e sopa a cerca de 150 crianças, diariamente.

Como a assistência às parturientes era feita por mulheres sem competência, tem este Centro uma enfermeira diplomada, que assistiu a 48 partos, aplicou 594 injeções, fez 120 curativos e promoveu 120 consultas médicas.

Para esta assistência a nossa Câmara contribui com o subsídio anual de 4.000\$00.

Na visita domiciliária, socorreu-se, semanalmente, a média de 30 famílias. Cerca de 100 famílias recebem auxílio da Conferência.

A receita do Centro de Assistência Social, em 1958, foi de 75.556\$30 e a despesa de 74.100\$40, transitando o saldo de 1.455\$90.

Recebemos: de Instituto Maternal 10.000\$00; da Junta da Província do Minho 500\$00; da Câmara Municipal 4.000\$00; dos Sócios Subscritores 9.897\$30; da Direcção Geral de Assistência 5.000\$00, de diversos donativos em dinheiro 16.159\$00, em géneros oferecidos pelas Cáritas 30.000\$00, o que perfaz o total de 75.556\$30.

No Lactário de N. S. do Alívio, gastaram-se 32.423\$50; na Sopa dos Pobres, 29.367\$00; na visita domiciliária às famílias pobres—obra essencial da Conferência Vicentina—em distribuição de subsídio, senhas de géneros, vestuário, etc. 11.099\$90; em aluguer de casas para pobres de fora de Vila Verde 360\$00; em funerais, 850\$00. Tudo perfaz 74.100\$40.

Os serviços administrativos, escrita etc. são feitos gratuitamente pela Direcção e pelos confrades Vicentinos.

Assim vemos que os auxílios oficiais foram mais do que triplicados na acção exercida. Foram de 19.500\$00 para um movimento de 75.556\$30.

Os sócios subscritores de Vila Verde contribuíram com 9.897\$30.

Há-de ser difícil encontrar uma terra pobre como a nossa, sem que o meio possa dispor de grandes verbas, e que consiga atrair tantos donativos de fora, numa acção persistente.

Assim a Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, através do seu Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, ocupa os primeiros lugares entre as que maior acção exercem em todo o país.

Não fazemos esta publicação, que precederá a publicação do nosso relatório de 1957 e de 1958, com intuito de fazer espalhafato no exercício da caridade cristã. Move-nos apenas o desejo de demonstrarmos aos nossos benfeitores o muito que se faz, na Sede do Concelho pelos pobres.

E' verdade que as entidades oficiais não deixaram de dar o seu auxílio,

mas também é verdade que a nossa iniciativa multiplicou, com os benfeitores, toda essa colaboração. Vila Verde, 31 de Dezembro de 1958.

O Presidente-director do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

Padre Manuel Gonçalves
Diogo

Assembleia Geral dos Sócios dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No próximo dia 18, pelas 10 horas, e caso não compareça o número legal de sócios, pelas 11 horas, a convite do presidente, sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo, realiza-se no seu quartel, a Assembleia Geral dos Sócios dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, para aprovação das contas da gerência de 1958, nomeação de sócios beneméritos, e discussão das actividades.

Espera-se que esta assembleia seja muito concorrida, dado que, em 1959 a Corporação deve ficar com todo o seu material, inclusive o pronto-socorro e ambulância.

Orações Populares

(Continuação da 1.ª página)

Outra encomendação, não menos simpática, é a seguinte:

«Encomendo-me a Jesus
E à Santa vera Cruz,
E à Santíssima Trindade
Para que afaste de mim todo mal
Maria Santíssima venha comigo,
Anjo da minha guarda
Me guarde
E me livre das angústias de Satanás,
Quém.» (5)

Mas, antes do trabalho, de manhã cedo, a nossa boa gente não deixa de «ouvir missa». E, ao sair de casa, ao descer da soleira da porta, há-de murmurar cándidamente:

«Fica-te, casa do mundo,
Que eu p'ra casa de Deus vou;
Tantos anjos me acompanhem
Come de passadas eu dou.» (6)

E se pelos caminhos, passa na frente de uma cruz,, espontaneamente lhe brota dos lábios a saudação:

«Deus te salve, cruz preciosa,
Porque em ti se remiu o mundo». (7)

Chegando ao templo reza ingenuamente:

«Deus te salve, casa santa,
E a Hóstia Consagrada.
Retirai os pecados meus,
Não me venham a tentar,
Que eu venho p'ra amar a Deus,
Não venho p'ra mal pensar» (8)

Depois, ao genuflectir, diz com ardente devoção:

«Jesus, meu Deus,
Eu Vos adoro aqui presente,
No Sacramento do Vosso Amor» (9)

Esta jaculatória, se não goza daquela inocência, frescura, ingenuidade e originalidade, que são algumas das mais profundas características das orações populares, tem o sabor e o fogo do amor das almas ao Divino Encarcerado. Por isso deitou raiz no coração da gente simples cuja fé mais se compraz em amar do que em raciocinar.

- (3) Cervães—Vila Verde
- (4) Soulelo—Vila Verde
- (5) Prado—Vila Verde
- (6) Oliveira—Barcelos
- (7) Prado—Vila Verde
- (8) Alheira—Barcelos
- (9) Prado—Vila Verde

(continua)

Freiriz

NOVIDADE — No p. dia 30 de Dezembro o casal José Matos e Cecília de Sousa, viu o seu lar abençoado com o nascimento duma menina a quem foi dado o nome de Glória.

—Também no dia 8 do corrente nasceu uma outra menina filha de André e Laurinda Leitão e que já tem o nome de Maria de Fátima.

CENAS VERGONHO-SAS—Têm dado que falar, para vergonha nossa, as coisas que duas pessoas fizeram a quando do pedatório para o sr. José Barreto (Curador). É pena que gente sem escrúpulos ocasione espectáculos desta maneira para tristeza e nojo das pessoas boas e para gozo dos insensatos.

ÓBITO — No p. dia 10 faleceu nesta freguesia e no lugar da Mata uma inocente com o nome de Júlia, filha de José Correia e Rosa Pedralva.

COISA ESTRANHA—Consta que as bem conhecidas mulherzinhas do lugar do Outeiro, agora são menos visitadas e a dar menos nas vistas. Será isso por virtude ou por falta de vergonha duns e doutros?

Toda a freguesia anda há muito tempo intrincada com o caso que não sabe explicar.

FESTA DO MENINO
—Os briosos rapazes Ma-

nuel do Lameiro e José Correia levaram a efeito uma festividade em honra do Deus Menino. Entre os números dessa, conta-se a armação dum lindo presépio, estrondoso fogo, à meia-noite, de Natal e Ano Novo e alto-falantes que mais uma vez não profanou o ambiente próprio da festa celebrada. Estão pois de parabéns.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano findo verificou-se o seguinte movimento: 28 nascimentos e 5 óbitos.

EMIGRAÇÃO — Embarcou para o Brasil o mancebo desta freguesia Manuel Pereira da Silva, de Linharbom.

Que Deus lhe dê muita sorte são os nossos votos.

Pedido de casamento

Na freguesia de Marancos, Vila Verde, foi pedida em casamento no dia 25/12/58 a menina Maria Casimira Magalhães de Queirós, filha de Domingos Queirós e de Ana Magalhães pelo Sr. Fernando Durães, da freguesia de Escariz, S. Martinho.

Na Vila de Prado

(continuação da 1.ª pág.)

Peixoto da Costa e Silva havia procedido à benção do edifício e o senhor Governador Civil descerrou uma lápide com o nome do Rev.do doutor Francisco Gonçalves que ficou a dar o nome à rua em que fica situado.

Depois cerca das 13 horas realizou-se um concorrido almoço no salão paroquial desta Vila que teve a assistência de todas as individualidades já mencionadas tendo presidido o Governador Civil do distrito que estava ladeado pelo homenageado e no qual se incorporaram cerca de duzentos convivas, amigos do doutor Francisco Gonçalves e das mais diversas categorias sociais. Aos brindes usou da palavra o Presidente da Câmara de Vila Verde que num brilhante discurso analteceu as virtudes do homenageado, e disse da sua satisfação em tomar parte em tão justa como merecida homenagem. O senhor Fausto Feio falou depois enaltecendo também as virtudes do Doutor Gonçalves e fez um elogio do Progresso do Concelho.

Seguidamente falou o Comandante Santos Júnior, amigo íntimo do homenageado prestando calorosa e vibrante homenagem à armada e dizendo do amor e carinho que o Rev.do Doutor Gonçalves lhe dedicou sempre com ser leal servidor e como capelão. Levantou-se depois o Governador Civil que em breves palavras fez um elogio ao homenageado dizendo dos laços que unem a ele como amigo de velhos tempos e da muita admiração que sempre lhe mereceu quem tã o desinteressadamente tem trabalhado por servir a colectividade e a Nação.

No final e muito comovido pelas muitas provas de amizade que de todos recebeu falou o Doutor Francisco António Gonçalves agradecendo e dizendo que sempre procurou cumprir o seu dever e sempre tem feito o que está ao seu alcance para servir o seu

Camilo Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

ele. Doente e sempre frívolo deixava-se ficar imóvel longas horas na sua cadeira de balanço. A cegueira em que ia mergulhando era, porém, o que mais o apoquentava. Ele, que, como novelista, prescrevera a tantos das suas passagens fictícias o suicídio como única solução para a infelicidade, de que, durante a sua vida tantas vezes pensara em dar cabo de si, talvez, agora, cõscio da miséria física a que fora reduzido, pensara que só a morte o poderia libertar dos seus infortúnios.

Já não lia o que podia escrever, as palavras que desenhava e os seus olhos não desvendavam. Mas dentro de si há ainda qualquer coisa que grita... e que o leva a garatujar num papel este brado que hoje ressoa em nós como o mais pungente e lancinante grito de alguém que tem a consciência de que o seu fim chegou: «Quem puder ter a intuição das minhas dores não me lastime. A minha vida foi tão extraordinariamente infeliz que não podia acabar como a da maioria dos desgraçados. Quando se ler este papel, eu estarei gozando a primeira hora de repouso. Deixo um exemplo. Este abismo a que me atirei é o término da verdade viciosa por onde as fatalidades me encaminham. Seja bom e virtuoso quem o puder ser.»

Era tardio mas era sincero o seu arrependimento. E na verdade, um homem tão grande como ele fora e que tivera uma tão acidentada vida como a sua, não podia desaparecer naturalmente do mundo—nem resignar-se.

Apesar de tudo a esperança ainda, por vezes, o animava. E' essa esperança que o leva a escrever ao médico oftalmologista de Aveiro, Edmundo Machado, aquela carta a que o Sr. Augusto de Castro chamou o «último grito de desespero e esperança de Camilo»: Sou um cadáver representativo de um nome que tem alguma reputação gloriosa neste país durante quarenta anos de trabalho. Chamome Camilo Castelo Branco e estou cego. Poderia V. Ex.a salvar-me? Se eu pudesse, se uma quase paralisia me não tivesse acorrentado a uma cadeira, iria procurá-lo. Não posso...

O Dr. Edmundo Machado foi de Aveiro a S. Miguel de Seide ver quem assim tão aflitivamente o chamava. Foi no dia 1 de Junho de 1890.

Infelizmente a medicina já nada podia fazer. O médico demora-se observando o doente e apercebe-se da inutilidade do seu saber. Um pouco desastadamente desilude o doente e recomenda-lhe uma estadia no Gerez. O escritor nada mais pretende ouvir: voltando-se para a esposa, diz-lhe: Acompanha o Sr. Dr. à porta.

D. Ana Plácido e o médico afastam-se e subitamente são surpreendidos pelo estampido de um tiro. Quando voltam à sala, Camilo

jaze pendido sobre um lado na sua cadeira de balanço. Transportam-no para o sofá de palhinha e descobrem a pequena ferida ocasionada pelo tiro de revólver na cabeça de escritor. Já nada havia a fazer. Duas horas depois de uma suave agonia, Camilo sucumbia.

Nessa tarde quente de Junho de 1890 desaparecia do mundo o maior escritor português do seu tempo—o maior e mais desgraçado—o maior romancista de sempre. A sua morte fora violenta como o fora a sua vida. Camilo fora ao encontro da morte como sempre fora ao encontro de todos os seus infortúnios. Cumpram-se os fados da família.

Durante a noite, dura e fria, imagem de dor e de tragédia, D. Ana Plácido velou aquele que a arrastara na sua fatalidade. Mais tarde começaram a chegar pessoas do Porto, de Famalicão e de Braga... A casa enchia-se de serebrecasacas negras...

No dia seguinte seria o funeral para o cemitério do Porto. Camilo partia para a eternidade, abandonava a casa de S. Miguel de Seide deixando a sua presença presa nas sombras e no silêncio daquela casa amaldiçoada.

Carrizado, Amares, 6-1-59

Elísio Gonçalves

O melhor café e o do Brasileiro
DE
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE 2164
BRAGA

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS
CATALOGOS GRÁTIS
Moreira da Silva & F.ª L.ª
Rua D. Manuel II, PORTO

Meio a rir e meio a sério

Agora, virando o disco, vão duas histórias para terminar.

Uma esposa requereu ao tribunal a separação judicial devido aos maus tratos do marido.

—Mas, diz-lhe o juiz, como quer isso se se prova que seu marido a estima muito?

Oh senhor Dr. Juiz, responde a mulher, era assim era, mas os tempos mudaram. Dantes quando ele me via era o coração dele que batia, mas agora é o marmeleiro.

Concelho e a sua terra. Terminados os discursos todos os presentes deram vivas ao homenageado sendo depois muito cumprimentado. — C.